

Nahima Maciel

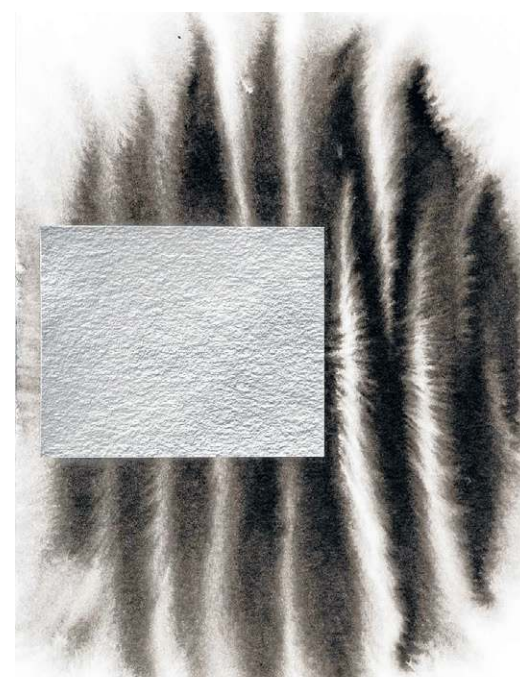
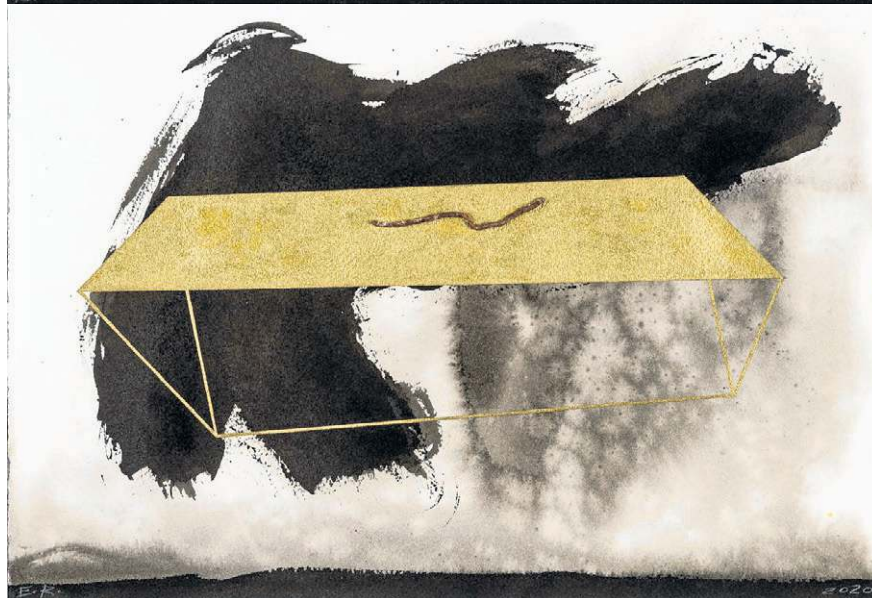
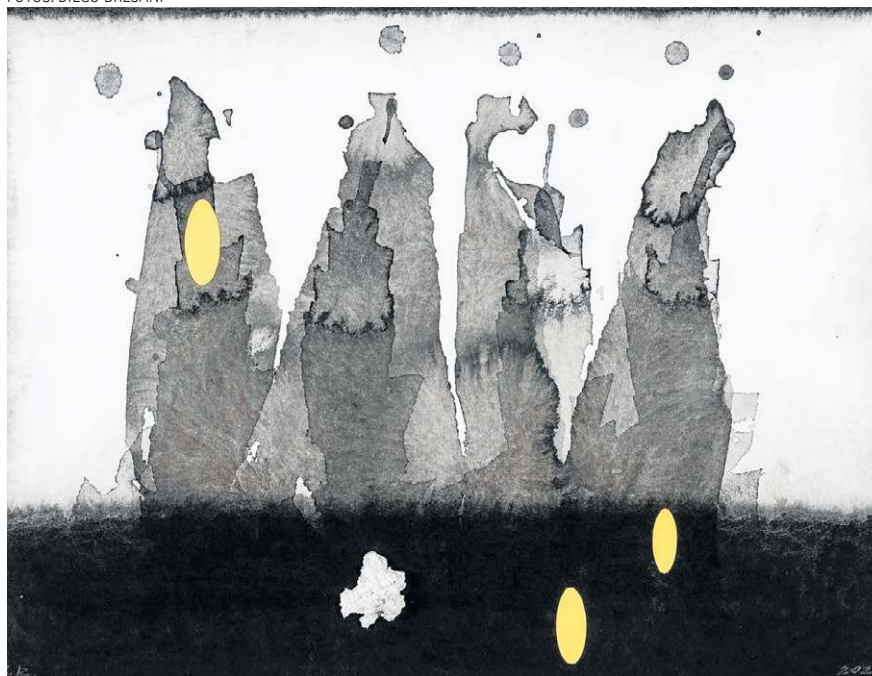
Elder Rocha gosta de trabalhar lentamente, em um processo no qual a pintura vai, aos poucos, sendo depurada e reduzida ao mínimo de elementos. Essa é um pouco a premissa das 13 pinturas que o artista mostra a partir de amanhã na galeria Cerrado Cultural. Com curadoria de Divino Sobral, a exposição *Música baixa e insetos mecânicos* reúne ainda 40 desenhos selecionados entre uma produção que atravessa décadas, mas nunca foi exposta. “Minha ideia inicial era mostrar somente as pinturas. Mas convidei o Divino, ele aceitou, e quando a gente começou a trabalhar comecei a mostrar desenhos que tenho feito desde sempre, durante toda a minha vida”, conta Elder. “E ele encontrou desenhos que tinham relação muito direta com as pinturas de agora. Fiquei muito feliz. Eram desenhos que tinha guardado durante muito tempo. Estão ali, acumulados.”

As pinturas foram feitas nos últimos dois anos, são todas inéditas e foram produzidas para a exposição. Elder brinca que costuma trabalhar muito lentamente e que gosta de, num primeiro momento, encher a tela de elementos para depois ir tirando. “É um processo muito intuitivo. A intuição é a forma de responder imediatamente com tudo o que tem na nossa cabeça. Confio mais na intuição do que na minha racionalidade. Fico tentando manter o equilíbrio”, conta o artista, que gosta de um trabalho mais limpo e do processo de reduzir

ABSTRAÇÃO COM REFLEXÃO PICTÓRICA

ELDER ROCHA EXPÕE DESENHOS E PINTURAS INÉDITAS REALIZADOS NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS EM UM PROCESSO DE REFINAMENTO DA BUSCA ABSTRATA

FOTOS: DIEGO BRESANI



Abstração e reflexão pictórica são matérias de trabalho do pintor.

SERVIÇO

Música baixa e insetos mecânicos

Exposição de Elder Rocha, Curadoria: Divino Sobral. Abertura amanhã, das 11h às 14h, na Cerrado Cultural (SHIS QI 05, Chácara 10, Lago Sul)

os elementos. “Sempre tentei diminuir o número de elementos no trabalho, Quanto mais puro ele é, mais efetivo para mim. Por isso, levo tanto tempo, porque vou enchendo, depois vou tirando, depois recomeço”, diz.

O artista gosta de explicar que, quando pinta, embarca em uma reflexão puramente pictórica. Ele não oferece ao espectador narrativas, cenas ou figurações. “Meu esforço é romper com a narrativa. E isso leva à abstração. O trabalho está cada vez mais puramente abstrato. Tenho buscado isso. Não quero uma imagem que seja emissora de sentido. Minha intenção é que seja absorvente de sentido”, avisa. Boa parte dos desenhos, que ele também chama de pinturas, é feita com colagens e pouca tinta. “Eu chamo de pintura porque se refere historicamente à pintura”, explica. “É uma coisa que foi naturalmente acontecendo cada vez mais.”